

AMBIENTE

Sensor da Nasa localizará incêndios na Amazônia

Lindauro Gomes/AE

Instrumento instalado em avião faz parte de acordo de cooperação técnica com os EUA e ajudará a fiscalizar desmatamentos e queimadas no Arco do Desflorestamento

SANDRA SATO

BRASÍLIA - Um avião bimotor Navajo com sensor térmico e câmeras digitais desenvolvidos pela Nasa, agência espacial norte-americana, sobrevoará o Arco do Desflorestamento - uma área que se estende do Acre ao Pará -, du-

rante o mês de setembro, para identificar focos de incêndio e desmatamentos ilegais. O sensor permite captar imagens até mesmo de locais onde haja fumaça, comum na região amazônica nesta época por causa das queimadas.

O acordo para o empréstimo do avião por um mês foi

selado ontem, com a assinatura entre o Brasil e os Estados Unidos de um acordo de cooperação técnica nas áreas de combate a incêndios e manejo florestal. O acordo, no valor de US\$ 600 mil, é patrocinado pela Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (Usaid) e significa uma ampliação da cooperação entre os dois países, já vigente desde 1991.

Aquisição - Para dispor de um equipamento semelhante

em tempo integral, o governo brasileiro vai adquirir duas aeronaves Caravan que serão utilizadas tanto pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) quanto pelo Sistema Integrado de Vigilância da Amazônia (Sivam) já a partir do próximo ano. A informação foi dada ontem pelo gerente de Monitoramento

e Avaliação de Risco do Programa de Prevenção e Controle de Queimadas na região do Desmatamento (Proarco), João Antônio Raposo Pereira, depois da assinatura do convênio.

A presidente do Ibama, Marília Marreco, explicou que o radar da Nasa - com uma capacidade de localização de detalhes maior que o de satélites - poderá detectar desmatamentos em estágio bastante inicial e assim prevenir futuras queimadas que possam surgir no rastro do corte da floresta. Segundo Marília, o volume de fumaça na região limitava a capacidade da fiscalização de descobrir a tempo, por exemplo, que uma área estava sendo desmatada na direção de uma unidade de conservação.

Soberania - O gerente do Proarco garante que o convênio não apresenta riscos para a soberania nacional, já que o sensor da Nasa, apesar de poder penetrar a fumaça para captar imagens do terreno, não consegue atingir o subsolo e, com isso, localizar eventualmente jazidas de minérios. "Nenhum sensoriamento remoto penetra na terra", afirma Pereira.

**CONVÊNIO
AMPLIA
COOPERAÇÃO
ENTRE PAÍSES**

Segundo ele, os norte-americanos (piloto e três cientistas) têm autorização do presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, e do Ministério da Defesa para sobrevoar a região amazônica e coletar os dados. "As pesquisas que eles fizerem serão do governo brasileiro e ficarão sob a guarda do Ibama", esclarece o gerente.

do presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, e do Ministério da Defesa para sobrevoar a região amazônica e coletar os dados. "As pesquisas que eles fizerem serão do governo brasileiro e ficarão sob a guarda do Ibama", esclarece o gerente.

ção do presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, e do Ministério da Defesa para sobrevoar a região amazônica e coletar os dados. "As pesquisas que eles fizerem serão do governo brasileiro e ficarão sob a guarda do Ibama", esclarece o gerente.

O mesmo instrumento instalado no avião americano que fará a pesquisa já foi utilizado no Brasil, para avaliar os estragos provocados pelo incêndio de Roraima, no ano passado. Mas, naquela época, o governo brasileiro mandou um avião da Força Aérea Brasileira aos Estados Unidos, para equipá-lo com o dispositivo da Nasa. Mais tarde, o equipamento foi devolvido.

Economia - O convênio assinado ontem também traz benefícios para os norte-americanos, conforme avalia o diretor do Serviço Florestal do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, Michael Dombeck. "Pode poupar recursos no desenvolvimento de um sistema de monitoramento de queimada", cita. Outra vantagem do equipamento, segundo Dombeck, é ajudar a construir modelos de análise de áreas com risco de incêndio.



Avião Navajo, em que estão instalados os equipamentos; operação em setembro

Documentação

DATA 31/8/99

CLASS 103

103